

50°
ANIVERSÁRIO
1960 | 2010

hidrográfico
marinha-portugal

Hidromar

Boletim do Instituto Hidrográfico

N.º 108, II Série, Junho 2010

Instituto Hidrográfico organiza
as 1.^{as} Jornadas de Engenharia
Hidrográfica

Em Destaque | Zénite | Amarras | Posto de Vigia | Como era | Bússola | Preia-Mar Baixa Mar | Bem-Vindo a Bordo

Em Destaque

- 4 Instituto Hidrográfico Organiza Jornadas Científicas

Zénite

- 10 Cerimónia de tomada de posse do Director-geral do Instituto Hidrográfico
- 10 Discurso do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada
- 12 Discurso do Director-geral do IH
- 16 Chegada do Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva ao IH

Amarras

- 17 Instituto Hidrográfico fundeia boia Oceânica

Posto de Vigia

- 19 50 anos de Conhecimento do Oceano
- 21 Instituto Hidrográfico nas comemorações do Dia da Marinha de 2010
- 22 Instituto Hidrográfico participa nas comemorações do Dia de Portugal

Como era

- 23 Símbolos epigráficos no Convento das Trinas

Bússola

- 25 Ciências Polares reúnem Cientistas
- 25 Santos-o-Velho debate pobreza e exclusão social

Preia-Mar Baixa-Mar

- 27 CFR Pereira Manteigas toma posse do cargo de Chefe da Divisão de Hidrografia
- 27 Director Técnico tem novo adjunto

Bem-Vindo a Bordo

- 28 Antigos oficiais do NRP “ Almeida Carvalho”
- 28 Formandos do Curso de Promoção a Sargento-chefe
- 29 Alunos do Instituto Politécnico de Leiria
- 29 Alunos de Universidade Alcântara Sénior
- 29 Irmãs Franciscanas visitam Convento das Trinas (IH)
- 30 Presidente da Câmara do Seixal no IH
- 31 O Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha visita o IH

INSTITUTO HIDROGRÁFICO
Rua das Trinas, 49 | 1249-093 Lisboa | Portugal

Telefone | +351 210 943 000
Fax | +351 210 943 299
E-mail | mail@hidrografico.pt
Website | www.hidrografico.pt

| | |
|------------------------|---|
| Título | Hidromar – Boletim do Instituto Hidrográfico |
| Número | 108, II Série, Junho 2010 |
| Redacção e Coordenação | Gabinete de Relações Públicas – Paula Mourato [paula.mourato@hidrografico.pt] |
| Fotografia | Gabinete de Multimédia, Serviço de Informação e Relações Públicas (Gabinete CEMA) |
| Design Gráfico | Ana Margarida Gomes |
| Paginação | Luís Gonçalves |
| Impressão | Instituto Hidrográfico |
| Tiragem | 1500 exemplares |
| Depósito Legal | 98579/96 |
| ISSN | 0873-3856 |

1.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica

Foi com grande satisfação que o Instituto Hidrográfico organizou, nos passados dias 21 e 22 de Junho, as Primeiras Jornadas de Engenharia Hidrográfica. O evento, que reuniu mais de 130 participantes, incluiu a apresentação de 68 comunicações e 13 posters, correspondeu largamente às expectativas e contou, na sessão de abertura, com a ilustre presença do Sr. Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor Augusto Santos Silva e, na sessão de encerramento, do Sr. Secretário de Estado da Defesa Nacional e Assuntos do Mar, Dr. Marcos Perestrello.

As Jornadas de Engenharia Hidrográfica contaram ainda, nas sessões de abertura e encerramento, com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Melo Gomes, do Prof. Doutor João José dos Santos Sentieiro, Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia

(FCT) em representação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, vários almirantes e ilustres convidados.

As 1.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica constituíram uma oportunidade relevante para apresentação e discussão de vários temas associados às ciências e tecnologias do Mar. Não podia, pois, o Hidromar deixar de destacar tão importante evento na sua presente edição, até porque se afirmou como um dos pontos altos das comemorações do quinquentenário do Instituto Hidrográfico que, até ao momento, se realizaram.

A todos os que tornaram possível a realização destas Jornadas, aos participantes, patrocinadores, militares e civis que aqui trabalham e muito contribuíram para o seu êxito, o agradecimento deste Instituto Hidrográfico.

A equipa Hidromar

Instituto Hidrográfico Organiza Jornadas Científicas

O Instituto Hidrográfico organizou pela primeira vez as Jornadas de Engenharia Hidrográfica que contaram com a participação de mais cerca de cento e trinta especialistas, docentes e estudantes universitários ligados às mais diversas áreas relacionadas com as ciências e técnicas do mar. Esta iniciativa que se caracterizou por um notável sucesso, inseriu-se no âmbito do Dia Mundial da Hidrografia e das comemorações do cinquentenário deste organismo da Marinha que é simultaneamente Laboratório do Estado.

As 1.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica realizaram-se nos auditórios do Instituto Hidrográfico, durante os dias 21 e 22 de Junho, e foram distribuídas por oito painéis, concretamente a Hidrografia, Cartografia Náutica, Métodos e Segurança da Navegação, Oceanografia, Oceanografia Operacional, Geologia Costeira e Marinha, Química Marinha e Sistemas de Informação Geográfica e Gestão de Dados do Ambiente Marinho. Com a realização destas jornadas científicas a terem lugar bienalmente, pretende-se que possam constituir um fórum técnico-científico de âmbito nacional a incidir na área da engenharia hidrográfica e nas áreas que com ela se interligam mais directamente, como a Oceanografia, a Navegação e a Geologia Marinha.

Foram apresentados cerca de 80 trabalhos versando os mais diversos temas integrados nos vários painéis, revelando a elevada participação e interesse suscitados pelo evento e conferindo-lhe um elevado nível de qualidade que fazem adivinhar a sua importância em termos futuros.

O Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Melo Gomes, deu as boas-vindas a todos os participantes, a que se seguiu o Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor Augusto Santos Silva que presidiu à cerimónia, tendo realçado o Instituto Hidrográfico como “*um exemplo paradigmático*” da dupla utilização que dele é feita enquanto organismo da Marinha e Laboratório de Estado.

As 1.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica contaram também com a presença do Prof. Doutor João José dos Santos Sentieiro, Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), em representação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, vários almirantes e ilustres convidados.

Para além da Comissão Organizadora, as 1.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica integraram ainda uma Comissão de Honra constituída altas individualidades governamentais, de instituições de ensino e outras entidades e uma Comissão Científica que incluiu diversos especialistas nas áreas das ciências e técnicas do mar.

O evento foi patrocinado pela Kley France, Qualitas Remos, Kongsberg, Caris, ESRI Portugal e EEA Grants / Projecto “MONICAN”.

Foi distribuída aos participantes uma pasta contendo a documentação das Jornadas, a qual incluiu o programa final, livro de resumo e outra informação considerada relevante. No intervalo das sessões houve espaço para café, tendo as refeições sido feitas nas instalações do refeitório do Instituto Hidrográfico. A realização destas jornadas contou ainda com a actuação da Banda da Armada que fez o gáudio dos participantes na iniciativa.

O Director-geral do Instituto Hidrográfico, Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva procedeu ao encerramento dos trabalhos, tendo o Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. Marcos Perestrello, que presidiu à sessão de encerramento, usado da palavra para enaltecer a actividade desenvolvida por este organismo da Marinha ao serviço do país.

Os trabalhos apresentados nas diversas secções das Jornadas de Engenharia Hidrográfica vão ser editados em livro e em CD-ROM e distribuídos aos participantes da iniciativa.





O futuro reside no conhecimento do Oceano

- **Afirmou o Almirante Melo Gomes, Chefe do Estado-Maior da Armada, na apresentação de boas-vindas aos participantes das Primeiras Jornadas de Engenharia Hidrográfica, organizadas pelo Instituto Hidrográfico, as quais reuniram cerca de cento e trinta especialistas, docentes e estudantes universitários ligados às mais diversas áreas relacionadas com as ciências e técnicas do mar.**

Referindo-se concretamente à missão do Instituto Hidrográfico, o Almirante Melo Gomes salientou a sua importância para o país, referindo que “o Instituto Hidrográfico é um órgão

muito especial na Marinha, que se pretende na vanguarda das ciências do Mar.

O conhecimento científico que nele existe constitui um importante contributo para o país, a que se alia a capacidade operacional que lhe é proporcionada pela Marinha através de um conjunto importante de meios navais, imprescindíveis para o conhecimento da sua missão”, concluindo que “o facto de ser também Laboratório do Estado permite potenciar esse conhecimento não apenas para benefício directo da Marinha mas também de toda a comunidade pois isso garante uma melhor interligação com parceiros nacionais e internacionais desta área de actividade”.

Aludindo ao empenho da Marinha, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Melo Gomes deixou claro que “a Marinha, pretende participar no avanço do conhecimento dos Mares, colocando ao serviço da comunidade científica os recursos humanos e tecnológicos únicos de que dispõe. Por isso aposta no Instituto Hidrográfico para que o País dele possa beneficiar, seja nas áreas de serviço público seja naquelas associadas à Investigação e Desenvolvimento”. Por fim, desejou a todos os participantes duas boas jornadas de trabalho, na convicção de que “as comunicações se guiarão pelo mais alto nível científico e técnico dando, num todo, uma ideia bastante abrangente do conhecimento em Portugal nestas áreas”.



COMISSÃO DE HONRA

- Presidente da Fundação Mário Soares, Dr. Mário Soares
- Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor Augusto Santos Silva
- Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor José Mariano Gago
- Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. Marcos Perestrello
- Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Fernando Melo Gomes
- Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng.º Carlos Matias Ramos
- Reitor da Universidade do Porto, Prof. Doutor José Marques dos Santos
- Reitora da Universidade de Aveiro, Prof.ª. Dr.ª Maria Helena Nazaré
- Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Prof. Doutor António de Sampaio da Nóvoa
- Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Prof. Doutor Fernando Ramôa Ribeiro
- Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Prof. Doutor

António Bensabat Rendas

- Reitor da Universidade do Algarve, Prof. Doutor João Pinto Guerreiro
- Reitor da Universidade dos Açores, Prof. Doutor Ave-lino de Freitas Menezes
- Presidente do Comité Português para a Comissão Oceanográfica Intergovernamental, Prof. Doutor Mário Ruivo
- Presidente da Academia de Marinha, Almirante Nuno Vieira Matias
- Presidente da Fundação Luso-Espanhola, Prof. Doutor Ernâni Lopes
- Presidente da Organização Hidrográfica Internacional, Vice-almirante Alexandre Maratos
- Director-geral do Instituto Hidrográfico, Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva
- Representante do Presidente da Direcção da Associação Comercial de Lisboa, Dr. Bruno Bobone

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Capitão-de-mar-e-guerra Engenheiro Hidrógrafo, Carlos Ventura Soares
- Capitão-de-fragata Engenheiro Hidrógrafo, Fernando

Freitas Artilheiro

- Capitão-de-fragata Engenheiro Hidrógrafo, José Mesquita Onofre
 - Doutora Aurora Rodrigues Bizarro
- ### COMISSÃO CIENTÍFICA
- Capitão-de-fragata Engenheiro Hidrógrafo, João Ramalho Marreiros, Marinha, IH (Presidente)
 - Capitão-de-fragata, Nuno Sardinha Monteiro, Marinha
 - Capitão-de-fragata Engenheiro Hidrógrafo, Luís Bessa Pacheco, Marinha
 - Capitão-tenente Engenheiro Hidrógrafo, António Santos Martinho, Marinha, IH
 - Capitão-tenente Engenheiro Hidrógrafo, Aldino Santos de Campos, EMEPC
 - Engenheiro Carlos Vale, INRB-IPIMAR
 - Engenheiro Marcos Rita, LNEC
 - Engenheira Ana Fonseca, Ordem dos Engenheiros
 - Engenheira Teresa Sá Pereira, APL
 - Doutor Pedro Viterbo, IM
 - Doutor Virgílio Mendes, FCUL
 - Doutor Pires Silva, IST
 - Doutora Anabela Oliveira, Marinha, IH



Fernando Pessoa presente nas Jornadas Hidrográficas

“Ah, todo o cais é uma saudade de pedra!” – o Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor, Augusto Santos Silva na sua alocução de abertura das I Jornadas de Engenharia Hidrográfica, citou Álvaro de Campos, um dos heterónimos de Fernando Pessoa, para homenagear a Marinha e apelar à exploração da “nova fronteira que é o oceano”.

Num discurso eloquente e bem-humorado que prendeu e cativou a assistência, o titular da pasta da Defesa Nacional leu versos do poema “Ode Marítima”, de Álvaro de Campos, para lembrar que Portugal deve investir na ciência porque existe o mar infinito por descobrir.

Mais do que evocar a memória de um passado glorioso e, uma vez mais citando Fernando Pessoa, importa ter “saudade

do futuro”. E tal passa pelo desenvolvimento do estudo do mar, da componente científica, como referiu “dos D. Carlos, dos Gago Coutinhos, dos ROV’s”.

Aludindo à comemoração do cinquentenário do Instituto Hidrográfico e à celebração do Dia Mundial da Hidrografia, o Ministro da Defesa Nacional apontou esta entidade como um “exemplo paradigmático da lógica do duplo uso”, associando o conhecimento científico útil à sociedade às “técnicas e recursos indispensáveis para a Marinha”.

E, apelando a “uma comunidade virada para o mar”, recorreu à poesia para “tomar mais expressiva a mensagem” que pretendeu transmitir:

*Os navios que entram a barra,
Os navios que saem dos portos,
Os navios que passam ao longe
(Suponho-me vendo-os numa praia deserta)
Todos estes navios abstractos quase na sua ida
Todos estes navios assim comovem-me como se fossem outra
coisa*

E não apenas navios, navios indo e vindo.

(...)

E vós, ó coisas navais, meus velhos brinquedos de sonho!

Componde fora de mim a minha vida interior!

Quilhas, mastros e velas, rodas do leme, cordagens,

Chaminés de vapores, hélices, gáveas, flâmulas,

Galdropes, escotilhas, caldeiras, colectores, válvulas;

Caí, por mim dentro em montão, em monte,

Como o conteúdo confuso de uma gaveta despejada no chão!

Sede vós o tesouro da minha avareza febril,

Sede vós os frutos da árvore da minha imaginação,

Tema de cantos meus, sangue nas veias da minha inteligência,

Vosso seja o laço que me une ao exterior pela estética,

Fornecei-me metáforas imagens, literatura,

Porque em real verdade, a sério, literalmente,

Minhas sensações são um barco de quilha prò ar,

Minha imaginação uma âncora meio submersa,

Minha ânsia um remo partido,

E a tessitura dos meus nervos uma rede a secar na praia!



Jornadas de Engenharia Hidrográfica foram notícia na comunicação social

As 1.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica foram também notícia em diversos órgãos de comunicação social. Algum tempo após o início dos trabalhos, a LUSA dava a notícia: “Defesa: Ministro cita Álvaro de Campos para homenagear Marinha e apelar à exploração da “nova fronteira” que é o mar”. A informação daquela agência noticiosa é, aliás, transcrita no site iol online nos seguintes termos:

“O Ministro da Defesa, Augusto Santos Silva, apelou esta segunda-feira a «uma comunidade virada para o mar» e que «aproveite a nova fronteira que é o oceano», citando a «Ode Marítima», de Álvaro de Campos.

Discursando na abertura das 1.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica, o responsável pela pasta da Defesa protagonizou um momento invulgar, ao citar durante vários minutos estrofes da «Ode Marítima», de um dos heterónimos de Fernando Pessoa, notícia a Lusa. Santos Silva referiu ainda, em tom bem-humorado, não ter sido o responsável pela hora da sessão de abertura (ao mesmo tempo do jogo do campeonato do Mundial, Portugal-Coreia do Norte), acrescentando, no mesmo tom, ser positivo «disfarçar a ansiedade, ocupando o espírito».

No ano em que se comemora o cinquentenário do Instituto Hidrográfico e na data em que se celebra o Dia Mundial da Hidrografia, Augusto Santos Silva apontou este organismo como um “exemplo paradigmático da lógica do duplo uso” nas Forças Armadas, aliando conhecimento científico útil à sociedade, «mas também técnicas e recursos indispensáveis para a Marinha». Considerando o conhecimento dos mares como uma «área essencial para o futuro», o ministro notou a importância de projectos como a Extensão da Plataforma Continental e referiu-se à «hora marítima», expressão de um engenheiro naval nascido na Escócia, Álvaro de Campos. Neste contexto, Santos Silva citou quatro estrofes da «Ode Marítima» daquele heterónimo

de Pessoa, como «homenagem aos presentes e à Marinha» e para tornar «mais expressiva» a mensagem que queria transmitir.

Depois, o Ministro da Defesa apontou o mar como algo que «não é redutível a nenhuma comunicação». «Há sempre mais coisas para ver», afirmou. «Um novo poder ser que para ser só depende da nossa própria vontade», resumiu. No final, Augusto Santos Silva apelou à investigação e ao debate e a uma maior «ligação entre a Marinha e as universidades, as universidades e as empresas, as empresas e as instituições públicas», para seja «aproveitada plenamente a nova fronteira que é o oceano». Já o Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Melo Gomes, manifestou «orgulho» na realização das Jornadas, adiantando que se vão realizar de dois em dois anos. Salientando que o «conhecimento científico do Instituto» é também «um contributo para o país», Fernando Melo Gomes afirmou que a Marinha «quer estar presente no avanço do conhecimento dos mares».

As Jornadas de Engenharia Hidrográfica foram ainda notícia no TVI 24 e, o “Diário de Notícias”, na sua edição do dia 22, referiu a propósito: “Discursando na abertura das I Jornadas de Engenharia Hidrográfica, o responsável pela pasta da Defesa protagonizou um momento invulgar ao citar, durante vários minutos, estrofes da Ode Marítima, de Álvaro de Campos, um dos heterónimos de Fernando Pessoa. O ministro quis assim homenagear a Marinha e apelar à exploração e investigação da “nova fronteira” que é o mar”.

Também o “Correio da Manhã” do dia 22 de Junho sintetizou a alocação do Ministro da Defesa Nacional nas seguintes palavras: “O Ministro da Defesa, Augusto Santos Silva, apelou a “uma comunidade virada para o mar” e que “aproveite a nova fronteira que é o oceano! citando a “Ode Marítima”, de Álvaro de Campos”.



2.^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica já têm data marcada



“Face ao sucesso das presentes Jornadas, importará desenhar a próxima edição, prevista para Junho de 2012, segundo um formato adequado, previsivelmente mais alargado, de modo a garantir que um maior número possível de comunicações possa ser apresentado” - anunciou o Director-geral do Instituto Hidrográfico, Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva,

na sequência do balanço que fez das 1.^{as} Jornadas que agora se realizaram.

O Vice-almirante Ramos da Silva começou por esclarecer que *“estas Jornadas são a primeira iniciativa do género que o IH organiza e que pretendem demonstrar o empenho que este Instituto dedica às Ciências do Mar em geral e à Hidrografia e à Engenharia Hidrográfica em particular”*.

Lembrando *“a necessidade do espírito de rigor, empenho e dedicação do pessoal envolvido, tal como o que aqui trabalha no IH, num conjunto onde o número de militares e civis é praticamente igual”*, constatou, de acordo com as suas próprias palavras, *“uma das minhas grandes alegrias nestas Jornadas, foi verificar que, para além dos parceiros tradicionais onde reconhecia uma atitude similar, vim a descobrir vários outros, cientes desses valores e da necessidade de cooperar e dar o seu contributo, porque o interesse último é o do país”*.

Relativamente à sua colaboração com a comunidade científica, o Director-geral do Instituto Hidrográfico manifestou

“a vontade do Instituto Hidrográfico em participar activamente em projectos de interesse nacional, em conjunto com os seus parceiros naturais da área das ciências e tecnologias do mar”, referindo-se a projectos estruturantes como o MONIZEE. Referiu ainda o *“papel catalizador que este Instituto quer ter na operacionalização do Consórcio de Investigação e Desenvolvimento OCEANOS, no âmbito das suas responsabilidades de Laboratório do Estado, e onde desde já tem a tarefa específica de dinamizar as áreas da Oceanografia Operacional e da Gestão de Dados do Oceano”*.

“À Banda da Armada, que através do seu sexteto Jazz, nos proporcionou hoje um excelente e revigorante intervalo musical”



A encerrar os trabalhos, dirigiu as suas últimas palavras ao Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. Marcos Perestrello, transmitindo-lhe o ensejo de que *“estas Primeiras Jornadas de Engenharia Hidrográfica, cuja sessão de encerramento V.Exa nos deu a honra de presidir, possam contribuir para sublinhar uma vez mais a importância do Mar para o nosso país, causa comum a todos nós, e em que a Marinha no seu todo, e em particular o Instituto Hidrográfico, sempre estiveram e estão particularmente empenhados”*.





A missão do Instituto Hidrográfico é da maior importância para Portugal

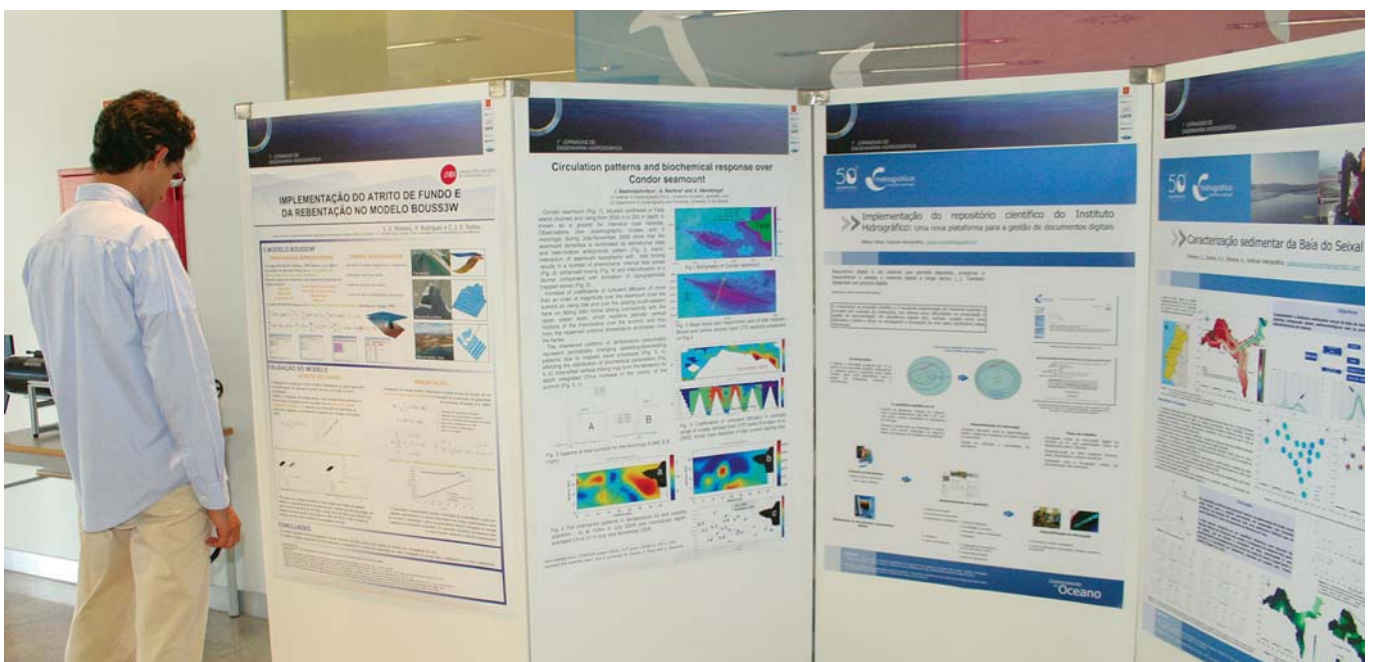
- Afirmou o Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. Marcos Perestrello, na cerimónia de encerramento das 1.ªs Jornadas de Engenharia Hidrográfica, acrescentou ainda que **“Se Portugal está no mapa, se o mar português está hoje melhor conhecido e se a navegação nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição portuguesa é mais segura, isto deve-se, em muito, é justo dizê-lo, ao Instituto Hidrográfico”**.

De acordo com as palavras proferidas por aquele membro do Governo, *“a missão do Instituto Hidrográfico é da maior importância para Portugal e é bom sabê-la tão competentemente desempenhada”*, adiantando que as *“áreas temáticas, estudadas profundamente no Instituto Hidrográfico, encontram utilidade prática em situações relacionadas com a segurança no mar e nas zonas costeiras e com a protecção civil, domínio em que o conhecimento e a tecnologia aqui residentes se tem, muitas vezes, revelado da maior importância para o bem-estar e segurança dos cidadãos”*.

Considerando que o Instituto Hidrográfico *“tem estado sempre na linha da frente das instituições que trabalham em prol de Portugal e dos portugueses”*, o Dr. Marcos Perestrello considerou que a sua acção *“será ainda determinante no cumprimento por parte de Portugal das exigentes medidas previstas na Directiva Quadro da Estratégia Marinha, que se encontra em fase final de transposição para a ordem jurídica interna”*.

Lembrando aos presentes a importância da campanha lançada no passado dia 8 de Junho com vista ao estudo de novas formas de vida existentes no mar português que classificou como *“uma das mais importantes campanhas científicas de sempre em Portugal”* e ainda o projecto de extensão da plataforma continental, deixou claro que aqueles trabalhos *“não seriam possíveis sem o apoio do Instituto Hidrográfico e cujos resultados serão da maior importância para a afirmação de Portugal no mar”*

A finalizar, o Dr. Marcos Perestrello aludiu ao conhecimento e inovação como *“pedras angulares de uma correcta abordagem da temática marinha”*, sublinhando que foi precisamente a conjugação desses dois factores *“que nos permitiu iniciar a epopeia dos Descobrimentos, fazendo do Mar um factor de união entre os povos e transformando-o num importante factor de riqueza nacional”*. E, concluiu: *“Portugal dispõe hoje de capacidade ao nível do saber e da tecnologia para aprofundar ainda mais os seus conhecimentos e afirmar-se, cada vez mais, como uma grande referência à escala global”*.



Cerimónia de tomada de posse do Director-geral do Instituto Hidrográfico

No passado dia 7 de Abril, o Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva tomou posse do cargo de Director-geral do Instituto Hidrográfico.

A cerimónia decorreu na Casa da Balança a que se juntaram ilustres representantes de departamentos governamentais, organismos científicos e universidades, oficiais gerais da Armada e funcionários do Instituto Hidrográfico.

A cerimónia oficial de tomada de posse do Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva iniciou-se com a imposição, ao Vice-almirante Augusto de Brito, da Medalha Militar de Serviços Distintos - grau ouro, a que se seguiram os discursos do novo Director-geral e do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Melo Gomes.



O Director-geral cessante Vice-almirante Augusto de Brito, Chefe do Estado-Maior da Armada Almirante Melo Gomes e o novo Director-geral Vice-almirante Ramos da Silva

Discurso do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Ilustres representantes de Departamentos Governamentais, Organismos Científicos e Universidades, Senhor Almirante Vice-CEMA, Senhores Almirantes, Distintos convidados, Senhores Comandantes, Senhores Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Marinha,

Minhas Senhoras e meus Senhores.

É com um sentimento misto de orgulho e tristeza que presido hoje à cerimónia de tomada de posse do Director-geral do Instituto Hidrográfico. Orgulho, porque podemos afirmar sem margem de dúvidas que o Instituto Hidrográfico é hoje uma instituição ainda melhor e que muito nos prestigia. Isto fica a dever-se também ao Senhor Vice-almirante Augusto de Brito. Tristeza, porque vejo partir do activo, o último dos meus camaradas de curso com o qual privei de muito perto há mais de 40 anos nas mais diversas situações de uma vida cheia.

O Instituto Hidrográfico é um órgão muito especial da Marinha que está na vanguarda das ciências e investigação do mar, onde o conhecimento científico existente constitui um imprescindível contributo para o país nas áreas da hidrografia, da cartografia hidrográfica e da segurança da navegação, contribuindo para a nossa riqueza e prestígio.





Entendeu o Governo, por bem, acolher a minha sugestão e nomear o Senhor Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva para o cargo de Director-geral do Instituto Hidrográfico em substituição do Senhor Vice-almirante José Augusto de Brito.

O Senhor Vice-almirante Ramos da Silva é um profundo conhecedor do Instituto onde serviu durante mais de quinze anos. Foi chefe da Brigada Hidrográfica, da Divisão de Cartografia Náutica, da Divisão de Levantamentos Hidrográficos, da Divisão de Navegação, Director Técnico e, por último, desempenhou as funções de Adjunto do Director-geral.

Surge assim esta nomeação na sequência natural da sua carreira, como um normal render de quarto que nos é tão familiar.

Estou certo que o Sr. Almirante Ramos da Silva, ao assumir este novo cargo, encontrará uma instituição com competências únicas, com um rumo traçado, objectivos estratégicos bem definidos, dotada de recursos humanos capazes e recursos materiais para prosseguir a missão que lhe está confiada.



Sr. Almirante Augusto de Brito, caro camarada e amigo, Partilhámos e ultrapassámos muitas dificuldades e vivemos momentos memoráveis numa vida de dedicação à Marinha. Muito obrigado por tudo isso. Cabe-me, agora, o dever institucional de reconhecer uma dedicação sem limites ao serviço da Marinha. O despacho de concessão da Medalha Militar de Serviços Distintos - grau ouro - que tive o grato prazer de conceder é, no meu entender, expressivo na apreciação de um trabalho de excelência à frente do Instituto Hidrográfico.

Minhas Senhoras e meus Senhores

O Instituto tem de continuar a ser um padrão de excelência no domínio das ciências e investigação do mar.



Hoje, como sabemos, parte muito significativa do conhecimento científico obtido, advém do trabalho de investigação desenvolvido no mar, cruzado com os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes. O futuro reside no conhecimento do oceano com vista ao aproveitamento dos seus recursos e potencialidades, com aplicação científica, militar, industrial, comercial e de lazer.

A Marinha, atenta a esta realidade, participa desse prospectivo avanço do conhecimento, colocando ao serviço da comunidade científica os recursos humanos e tecnológicos únicos de que dispõe.

O Instituto Hidrográfico, agregando valências integrantes da Marinha e únicas no País, de que se destacam os Navios Hidrográficos, possui uma mais-valia estratégica que permite uma relação custo eficácia nunca atingível com outra solução. Um bom exemplo é o esforço cooperativo no âmbito da extensão da plataforma continental. Mas, a par do trabalho científico, o Instituto assegura também o imprescindível apoio ambiental às operações navais e a aplicação militar das tecnologias e do conhecimento que decorrem das suas acções de investigação. Na sua multifacetada acção, o trabalho desenvolvido no Instituto Hidrográfico é igualmente o garante da segurança da navegação, contribuindo para fiabilidade com que se anda no mar imprescindível à maritimidade de Portugal.

Minhas Senhoras, Meus Senhores

A capacidade dos Estados para explorarem e preservarem os recursos dos mares sob sua jurisdição tem assumido uma relevância cada vez maior na actual conjuntura económica e de segurança mundial. Isto implica, antes de mais, conhecimento.



Por isso, o Instituto Hidrográfico tem que continuar o processo de inserção no tecido científico nacional, aprofundando a sua ligação às universidades e a outros Laboratórios de Estado, garantindo parcerias com organismos públicos e privados, promovendo a formação dos seus quadros, e constituindo nichos de investimento estratégico onde deverá continuar a apostar.

O sucesso passa pelo equilíbrio harmónico das actividades elencadas, prosseguindo na inovação, temperada pelo realismo das tarefas do dia a dia imprescindíveis à navegação que cruza os nossos mares, à Marinha e ao desenvolvimento económico e científico do país.

Mas de nada servirá conhecer se não tivermos meios para controlar a enorme área marítima sob jurisdição e soberania de Portugal.

É aqui que o paradigma da Marinha equilibrada - onde obviamente se inclui a fundamental capacidade submarina - se torna determinante, mau grado as opiniões contrárias de aprendizes de estratégia de oportunidade. Em Portugal criou-se a noção de que todos sabem de tudo.

Senhor Almirante Ramos da Silva,

Ao escolhê-lo para dirigir o Instituto Hidrográfico, estou convicto que corresponderá às melhores expectativas e exigências inerentes ao serviço da Marinha, ao enquadramento do Instituto no conjunto dos Laboratórios de Estado e no tecido científico do País bem como na sua integração no espaço europeu de investigação.

Acredito na crescente valorização da actividade de investigação científica no mar como meio de desenvolvimento de Portugal. Saberá o Senhor Almirante, como nos é próprio, romper a vaga e prosseguir o rumo.

Conta como sabe com o meu apoio.

Senhor Almirante, muito trabalho, bons ventos e mar de feição!

Fernando de Melo Gomes
Almirante

Discurso do Director-geral do IH

As minhas primeiras palavras são dirigidas a Vossa Excelência, Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, para agradecer a presidência desta cerimónia e manifestar o reconhecimento pela confiança em mim depositada, ao escolher-me para dirigir o Instituto Hidrográfico, órgão da Marinha cujo prestígio é sobejamente conhecido. Constitui uma honra e um desafio, que aceito com o maior entusiasmo e empenho.

Esta cerimónia tem para mim um especial significado, na medida em que já servi no IH cerca de 16 anos, em diferentes periodos e situações, desde os Navios Hidrográficos, às Brigadas Hidrográficas e Divisões da Direcção Técnica.

Regresso agora, no ano em que se assinala o quinquagésimo aniversário do IH, motivo também de júbilo, salientando desde já a afirmação de excelência conseguida durante este longo período.

Essa afirmação só foi possível graças à elevada dedicação, competência e profissionalismo do pessoal militar e civil que ali tem vindo a prestar serviço, muitos felizmente aqui presentes, superiormente dirigidos pelos Directores e Directores-gerais meus antecessores, a quem dirijo um especial cumprimento.

Na presente circunstância nacional, por vezes referida como “O REGRESSO DE PORTUGAL AO MAR”, que terá tido como ponto de visibilidade inicial a realização da EXPO-98, importa situar o Instituto Hidrográfico nesse movimento que, muito para além das cada vez mais frequentes referências aos oceanos, naturalmente bem-vindas, tem registado expressivas iniciativas no plano da sua efectiva utilização e, sobretudo, no do seu conhecimento.



Sendo um órgão da Marinha na directa dependência do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e, nos termos da Lei, um Laboratório do Estado, o Instituto Hidrográfico, cujas orientações estratégicas são definidas e o acompanhamento da sua execução exercidos pelo Ministro da Defesa Nacional em articulação com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, tem por missão:

Assegurar as actividades de investigação e desenvolvimento relacionadas com as ciências e as tecnologias do mar, designadamente nas áreas da hidrografia, da cartografia hidrográfica, da oceanografia, da segurança da navegação, da oceanografia operacional e na defesa do meio marinho, tendo em vista a sua aplicação na área militar e contribuir para o desenvolvimento do País nas áreas científicas da investigação do mar.

É essa a missão e, como tal, o que me proponho cumprir, com os recursos disponíveis, sabendo bem que, por definição quase comum, os recursos são sempre escassos.

MAS, SENDO OS DISPONÍVEIS, HÁ, NO IMEDIATO, QUE OS OPTIMIZAR.

Numa abordagem mais sintética, na esteira do que tem vindo a ser feito, o que é visado é o IH, órgão da Marinha, constituir-se e consolidar-se como um Centro de referência no conhecimento e na investigação do mar, ao serviço do desenvolvimento do País.

Nesse sentido, importa destacar algumas das acções e projectos ora em curso:

- A continuação do reapetrechamento do NRP “Almirante Gago Coutinho”, permitindo um melhor suporte à comunidade científica nacional, além do apoio ambiental às operações navais e da realização dos projectos científicos em que o IH está envolvido;
- Ainda no corrente ano, a conclusão dos fabricos no Arsenal do Alfeite do NRP “D. Carlos I”, voltando a dispôr-se de dois importantes meios de actuação, de que é expressivo exemplo a participação nos trabalhos da Estrutura Missão para a Extensão da Plataforma Continental;
- As Brigadas Hidrográficas, que executam, no mar ou em terra, os estudos e trabalhos hidrográficos e oceanográficos, mantêm o seu elevado ritmo e eficácia, a par da prontidão, bem patente na resposta à necessidade de efectuar o levantamento hidrográfico na baía do Funchal, na sequência do intenso temporal que recentemente assolou a Região;
 - Na Hidrografia, a finalização da cobertura de cartografia electrónica das nossas águas (76 células), bem como a renovação do fólio cartográfico em papel (85 cartas);
 - Na Oceanografia, a entrada em funcionamento do sistema de radar HF em Sines para monitorizar as correntes de superfície, e a extensão da rede de bóias multiparámetro;
 - Na Geologia Marinha, a publicação das últimas duas



cartas do projecto SEPLAT, a continuação do projecto “Acesso seguro aos portos” e o terminus do processo de acreditação laboratorial;

- Na Química Marinha, a continuação do apoio à Autoridade Marítima em relação aos hidrocarbonetos, dos programas de monitorização ambiental e a conclusão do processo de acreditação laboratorial;
- Na Navegação, além do corrente apoio à esquadra, a publicação do Roteiro dos Açores, finalizando a renovação das publicações náuticas oficiais, tarefa esta que é em si recorrente;
- No Centro de Dados Técnico-científicos, a concretização de uma nova fase da caracterização ambiental de base do espaço marítimo nacional, nas suas vertentes hidrográfica e oceanográfica, com a ampliação e melhoramento das cartografias temáticas existentes, incorporando os dados obtidos com os modernos sondadores e correntómetros;
- A continuação do projecto de monitorização ambiental da Zona Económica Exclusiva (MONIZEE), em articulação com outras instituições com valências nas ciências do mar e do ambiente e, associado a este, a instalação de novas capacidades técnicas e tecnológicas nas Instalações Navais da Azinheira, dando lugar a um pólo tecnológico ímpar e fundamental para a sustentação do sistema de monitorização ambiental, com condições para apoiar a comunidade científica nacional e responder a outras eventuais solicitações;
- Finalmente, na Escola de Hidrografia e Oceanografia, a realização dos cursos ali ministrados e reconhecidos pela Organização Hidrográfica Internacional, destinados a alunos nacionais e/ou estrangeiros.

A execução deste conjunto de acções e projectos, com marcado pendor técnico-científico, ou seja, na esfera da Direcção Técnica, é garantida pela boa articulação com a Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros e a Direcção dos Serviços de Apoio, a eficácia dos respectivos procedimentos e, entre outros, o contributo do Departamento de Qualidade.

Senhor Almirante

Toda a actividade descrita insere-se nas linhas mestras da Lei Orgânica do Instituto Hidrográfico, oportunamente proposta à tutela e que se aguarda publicação. Este novo diploma decorre e incorpora as recentes alterações ocorridas no tecido legislativo nacional e, a sua aprovação, permitirá o ajustamento e a valorização organizacional, com reflexos directos no quotidiano e ênfase nos recursos humanos envolvidos, quer como órgão da Marinha, quer como Laboratório de Estado.

Assim, assegurando a posição de vanguarda do conhecimento científico, procurarei dar resposta cabal às várias atribuições cometidas ao IH, elencadas na já enunciada missão.

Neste contexto e norteando a minha actuação, realço em termos gerais:

- Continuar as acções e projectos em curso;
- Prosseguir os esforços de valorização e melhoria das capacidades tecnológicas e de infra-estruturas de apoio, buscando os recursos financeiros para tal requeridos;
- Incrementar a participação em projectos de investigação científica, de âmbito nacional e europeu, em parceria com outras instituições e entidades, nomeadamente as Universidades, recorrendo aos apoios financeiros a eles conferidos;
- Reforçar a ligação com os Países de Língua Oficial Portuguesa, nos termos da cooperação acordada, com o sólido contributo da Escola de Hidrografia e Oceanografia, complementado sempre que possível com a colaboração e execução de projectos nesses países, com eventual participação de equipas técnicas do IH;
- Manter a representação e participação nas organizações internacionais, nomeadamente a Organização Hidrográfica Internacional.

No âmbito da Marinha, sublinho:

- Continuar o apoio à esquadra, com ênfase no desenvolvimento dos produtos necessários à sua eficaz actuação;
- Prosseguir a forte ligação ao Comando Naval e à Direcção-geral da Autoridade Marítima, de que é exemplo o contributo para a execução das operações de busca e salvamento no mar, o serviço relativo aos Avisos aos Navegantes e o apoio no combate à poluição no mar;
- Manter com a Escola Naval a estreita e tradicional colaboração, assim como com as Superintendências e, naturalmente, com os organismos culturais da Marinha;
- Como nota final e de âmbito interno, constituindo o capital humano do IH um dos seus pilares, a ele darei a devida atenção, recorrendo ao conhecimento e experiência dos Directores e demais Chefias, cuja opinião alicerçada na proximidade com o pessoal, importa auscultar.

VALM Agostinho Ramos da Silva



O Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva nasceu no Funchal, em 1951, ingressou na Escola Naval em Outubro de 1969 e foi promovido a Guarda-marinha em Outubro de 1974.

Especializou-se em Hidrografia em 1980. Frequentou o Curso Geral Naval de Guerra (1987), o Curso Complementar Naval de Guerra (2001), o Curso de Defesa Nacional (2003-4) e o Curso Superior Naval de Guerra (2004-5).

Prestou serviço embarcado em vários navios da Armada, designadamente no NRP “Jacinto Cândido”, no NRP “Pereira da Silva”, no navio de apoio a mergulhadores NRP “S. Roque” e no navio hidrográfico NRP “Afonso de Albuquerque”, tendo comandado os navios patrulha NRP “Geba” e NRP “Cunene” e a corveta NRP “António Enes”.

Em terra, ligado ao Instituto Hidrográfico (IH), chefiou as Brigadas Hidrográficas nº 1 e nº 2, as Divisões de Cartografia Náutica, de Levantamentos Hidrográficos, de Navegação e, foi ainda, Director Técnico e Assessor do VALM Director-geral do IH.

Noutras áreas, prestou serviço na Divisão de Logística do Material (DIVLOGMAT) do Estado-Maior da Armada (EMA), na Divisão de Segurança Marítima da Direcção-Geral de Marinha, chefiou a Repartição de Oficiais da Direcção do Serviço de Pessoal e a DIVLOGMAT do EMA.

Foi promovido ao posto de Contra-almirante em 18 de Julho de 2006 e, em 2 de Agosto desse ano, tomou posse dos cargos de Comandante da Zona Marítima dos Açores, Director do Centro Coordenador de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC) de Ponta Delgada, Chefe do Departamento Marítimo dos Açores e Comandante Regional da Polícia Marítima.

Promovido a Vice-almirante em 10 de Março de 2010.

Da sua folha de serviços constam vários louvores e condecorações.

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Pode V.Ex^a contar com a minha determinação em dar continuidade ao esforço e acção desenvolvidos no Instituto Hidrográfico ao longo dos últimos cinquenta anos, cuja trajectória o levou a granjear o reconhecimento nacional e internacional que hoje detém.

Para tal, conto com uma equipa altamente qualificada e motivada, que procura incorporar na sua actuação os valores de Ética, Excelência, Inovação e Compromisso, oportunamente escolhidos e formulados.

Por parte da Marinha, mesmo conhecendo os actuais condicionalismos conjunturais, estou certo que será mantida a adequada e possível atenção a este seu órgão de características assaz particulares, sobretudo no que respeita aos navios hidrográficos e ao pessoal necessários.

Para iniciar estas funções, tive o privilégio de contar com a disponibilidade do Vice-almirante Augusto de Brito, a quem muito agradeço a forma cordial, detalhada e cuidada que colocou na transição do cargo. Desejo-lhe as maiores felicidades nesta nova fase da sua vida.

Bem-haja!

Aos representantes dos Departamentos Governamentais, dos Organismos Científicos e Universidades, afirmo-lhes a minha convicção nas vantagens efectivas da cooperação, com vista à prossecução dos objectivos definidos no quadro de uma investigação do mar, que seja uma mais-valia real ao serviço do desenvolvimento do nosso país.

Podem contar com a minha actuação em conformidade.

Finalizando, agradeço aos senhores Almirantes, aos ilustres convidados, aos senhores Oficiais, aos militares e civis, o terem honrado esta cerimónia com a sua presença.

Leio-a como um sinal de atenção e interesse pelo IH, de amizade e camaradagem também, e constitui um estimulante incentivo no começo destas minhas novas funções.

À minha mulher, agradeço o acompanhamento tido e a permanente compreensão relativa aos condicionalismos do serviço.

A todos os militares e civis que prestam serviço no Instituto Hidrográfico, aos Comandantes e Guarnições dos navios hidrográficos, aos militares que integram as Brigadas Hidrográficas, digo agora que é tempo de passar da palavra à prática, é tempo de partir para esta nova singradura. Que o tempo seja de feição.

Agostinho Ramos da Silva
Vice-almirante.



Chegada do Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva ao IH



Após a cerimónia da tomada de posse que decorreu na Casa da Balança, situada no edifício das Instalações Centrais da Marinha, o Director-geral, Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva apresentou-se no Instituto Hidrográfico, ainda no mesmo dia, pelas 13 horas.

À sua chegada, foi recebido pelo Capitão-de-mar-e-guerra Herlander Valente Zambujo, na sua qualidade de Adjunto do Director-geral, e pelos demais directores. A aguardá-lo, encontrava-se ainda o Director Técnico-pedagógico da Escola de Hidrografia e Oceanografia, o Chefe da Brigada Hidrográfica nº. 1, os Chefes de Divisão e Serviços e ainda representantes do pessoal militar e civil que lhe apresentaram cumprimentos.

Tendo já conhecimento de uma significativa parte do pessoal, decorrente das anteriores prestações de serviço no Instituto Hidrográfico, o Vice-almirante Ramos da Silva foi recebido de forma calorosa ao que correspondeu com o trato afável que o caracteriza.

Após a recepção no átrio principal, o Director-geral, Vice-almirante Agostinho Ramos da Silva, dirigiu-se para o seu gabinete onde se reuniu com os directores com quem trocou breves impressões a respeito do funcionamento do Instituto Hidrográfico.



Instituto Hidrográfico fundeia Bóia Oceânica

O Instituto Hidrográfico fundeou a cerca de 50 milhas, sobre a vertente continental, na direcção da foz do rio Douro, a primeira bóia oceânica multi-paramétrica portuguesa integrada no projecto transfronteiriço RAIA. Este novo equipamento vai permitir, de ora em diante, conhecer em tempo real as condições meteorológicas e oceanográficas no limite do oceano costeiro português. Localizada sobre a vertente continental, esta bóia está equipada com sensores que permitem determinar com rigor a estrutura vertical da corrente nos cem metros superficiais e as condições do vento e de agitação marítima fora da área de influência das massas de água continentais e dos pequenos fundos da plataforma continental.

O sistema básico de observações compreende sensores de pressão atmosférica, da temperatura e humidade relativa do ar, oxigénio dissolvido e clorofila à superfície do mar. Dispõe ainda de um conjunto especial de sensores que constituem uma combinação entre um sistema GPS de elevada precisão e um sensor de movimento, os quais permitem calibrar a informação proveniente dos satélites altimétricos e determinar a altura instantânea do mar com uma precisão que contempla uma margem de erro inferior a apenas dez centímetros. Os dados recolhidos são transmitidos via satélite, para o Instituto Hidrográfico.

A bóia oceânica foi fundeada a cerca de 50 milhas náuticas, o equivalente a 90 quilómetros de distância, sobre um fundo com intervalos de mil e oitocentos metros. O seu transporte foi efectuado no passado dia 23 de Maio, a bordo do NRP “Almirante Gago Coutinho” que, por volta das 10 horas, zarpou do Porto de Leixões com uma equipa de oceanógrafos do Instituto Hidrográfico.

O fundeamento da bóia oceanográfica insere-se no âmbito do Projecto RAIA – Observatório Oceanográfico, o qual envolve diversos organismos científicos e universidades de Portugal e da Galiza com vista a promover o desenvolvimento de um observatório do oceano e de uma plataforma oceano-meteorológica na Costa Atlântica Oeste da Península Ibérica. Entre outros aspectos, este projecto destina-se à obtenção de dados meteorológicos, oceanográficos e biológicos e a sua disponibilização numa base de dados de gestão comum, complementados com resultados de modelos de previsão numérica.

O Instituto Hidrográfico, enquanto entidade responsável, garante a manutenção e o fluxo de dados obtidos e participa na área de modelação operacional, tanto no domínio da agitação marítima como da circulação oceânica.



Nesse sentido, passou também a disponibilizar a informação recolhida a partir da bóia ondógrafo de Leixões que opera em parceria com a Administração dos Portos de Douro e Leixões e a GALP, bem assim dos marégrafos de Leixões e Viana do Castelo e da estação meteorológica costeira de Viana do Castelo. As instituições que se encontram envolvidas no referido projecto garantem a futura sustentabilidade do observatório e a disponibilização pública dos dados observados, dos modelos e respectivos produtos. Este projecto é financiado pelo FEDER no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) para 2007-2013.

A bóia oceanográfica multi-paramétrica que foi agora fundeada constitui um elemento central da infra-estrutura do Projecto RAIA – Observatório Oceanográfico e foi-lhe atribuído o nome “Alfredo Magalhães Ramalho” em homenagem àquele que é considerado o pioneiro da oceanografia física em Portugal.

Eng. Jorge da Silva
Divisão de Oceanografia



ALFREDO DE MAGALHÃES RAMALHO

De seu nome completo Alfredo Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, nasceu em Lamego, em 26 de Abril de 1894.



Do seu brilhante percurso profissional como cientista destacamos os trabalhos de Histologia e Embriologia sobre órgãos dos peixes e interessa-se pela Biologia Marinha, o que o leva a trabalhar, como membro da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, como assistente voluntário no Aquário Vasco da Gama e vindo posteriormente a ser um dos res-

ponsáveis pela sua adaptação a Estação de Biologia Marítima de Lisboa.

Em 1920, foi pelo Ministério da Marinha enviado para França com o objectivo de participar numa expedição científica a bordo do navio *Perche* e, desse modo, aprofundar os seus conhecimentos no domínio da Oceanografia. Foi então que, a partir de 1923, deu início aos cruzeiros oceanográficos organizados pela Marinha em colaboração com a Estação de Biologia Marítima, com vista ao levantamento geral e sistematizado de toda a área costeira continental, desde o rio Minho até ao rio Guadiana. Estes cruzeiros foram realizados a bordo do antigo iate “*Amélia IV*”, entretanto rebaptizado como navio hidrográfico “*Cinco de Outubro*”, sob o comando do Capitão-de-fragata Almeida Carvalho.

Em 1924, foi nomeado Director do Aquário Vasco da Gama e da Estação de Biologia Marítima de Lisboa. Nesta altura, deslocou-se à Noruega para acompanhar a construção, a pedido do Ministério da Marinha, do navio oceanográfico “*Albacora*” e tratar do seu apetrechamento científico, através do qual veio a participar em diversos cruzeiros oceanográficos.

Da obra que publicou constam estudos sobre a “Crise da pesca da sardinha”, “O problema da sobrepesca” e a “Carta litológica submarina da costa de Portugal”. Veio a falecer em Lisboa, ao cabo de quase quatro décadas de intenso labor, em 6 de Novembro de 1959, deixando uma obra que perdura no tempo apesar do esquecimento a que injustamente tem sido votado.

Ao atribuir o seu nome à primeira bóia oceânica multi-paramétrica utilizada por Portugal no âmbito do Projecto RAIA, pretende o Instituto Hidrográfico prestar a merecida homenagem ao cientista a quem a Oceanografia portuguesa muito deve.



Bibliografia e fotos:

http://socgeografia-lisboa.planetaclix.pt/alf_ramalho.htm
<http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/p32.html>

50 anos de conhecimento do Oceano

Faróis iluminam comemorações do Cinquentenário

Decorre no Salão Nobre do Instituto Hidrográfico até 15 de Setembro uma exposição sobre faróis subordinada ao tema “Faróis, Sentinelas do Mar - a arte de manter acesa a luz que guia o navegante”. A exposição que se integra nas comemorações do Cinquentenário do Instituto Hidrográfico, foi inaugurada no passado dia 28 de Maio e conta com a colaboração da Direcção de Faróis.

Entre as peças expostas que despertaram particular interesse do público, salienta-se uma magnífica réplica do Farol do Cabo Espichel, prismas de reflexão, lanternas e aparelhos ópticos e de relojoaria.

Os faróis cuja designação provém do termo grego Faros, em alusão à ilha próxima de Alexandria onde foi erguido o famoso farol de Alexandria, eram inicialmente constituídos por meras fogueiras ou luzes de azeite destinados a avisar os navegadores da aproximação de terra ou outros perigos para a navegação. Desde então, a sua evolução não mais se deteve, tendo dado origem a modernos equipamentos electrónicos dotados de curiosos sistemas de óptica, instalados em edifícios que regra geral constituem interessantes obras de arquitectura que se erguem nos sítios mais surpreendentes.

A Direcção de Faróis que colaborou na organização desta iniciativa é um organismo da Marinha, criado em 1924, dedicado nomeadamente à operação e manutenção das ajudas à navegação, o que torna particularmente estreita a sua relação com o Instituto Hidrográfico.



“Antarkos XXV – Campanha Antártica 2009”

Entretanto, a 1TEN M Vânia Carvalho procedeu à apresentação do programa “Antarkos XXV – Campanha Antártica 2009”, numa sessão muito participada por um público interessado pelos avanços da exploração científica naquele continente. De referir que, apesar das reivindicações apresentadas por alguns países relativamente ao seu território, a Antártida encontra-se aberta à pesquisa científica.

Esta conferência que incluiu uma exposição de documentos relativos à investigação oceanográfica e ainda a exibição de um documentário decorreu no passado dia 28 de Maio, no Auditório nº. 1, do Instituto Hidrográfico.



Inovação na área documental

Ainda, integrado nas comemorações, foi pelo TEN Milton Silva e a Dr^a Ana Nobre feita uma abordagem do processo de reestruturação do Serviço de Documentação e Informação e a apresentação dos novos projectos, concretamente a implementação da Cartoteca Digital e o Repositório Científico do Instituto Hidrográfico.

Para além dos aspectos relacionados com a distribuição espacial do Arquivo Técnico e da Cartoteca Digital, foi dado particular ênfase ao Repositório Científico que consiste numa plataforma com vista a facilitar do acesso a documentos em formato digital relativos a trabalhos de natureza científica produzidos no Instituto Hidrográfico, incluindo relatórios técnicos, dissertações e outros estudos.

A apresentação das inovações que estão a ser introduzidas no Serviço de Documentação e Informação teve lugar no dia 27

de Abril e decorreu no Auditório nº. 2 do Instituto Hidrográfico, perante uma vasta assistência.



Instituto Hidrográfico nas comemorações do Dia da Marinha de 2010

A reprodução em grandes dimensões da carta 24P06, da série de apoio às pescas, em suporte de alcatifa a revestir o pavimento constituiu uma das principais atracções da mostra de actividades que o Instituto Hidrográfico realizou no âmbito das comemorações do Dia da Marinha e que este ano tiveram lugar na cidade de Portimão. A iniciativa decorreu no Teatro Municipal de Portimão (TEMPO), entre os dias 15 e 23 de Maio, tendo as celebrações ficado ainda associadas ao 150º aniversário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes, o qual foi Presidente da República e é considerado um dos mais ilustres filhos daquele concelho algarvio.

Integrada na Exposição de Actividades da Marinha, o Instituto Hidrográfico procedeu também a uma exposição de publicações náuticas, manteve em funcionamento um quiosque multimédia ligado ao site www.hidrografico.pt e exibiu o documentário institucional que despertou o maior interesse sobretudo do público mais jovem, nomeadamente dos alunos das escolas que visitaram a exposição. A entrada do recinto encontrava-se identificada com bóias de sinalização cedidas pela Direcção de Faróis.

A participação do Instituto Hidrográfico visou salientar a componente de investigação e desenvolvimento que representa este organismo da Marinha e a sua importância para Portugal no incremento da actividade científica e económica, para além dos aspectos relacionados com a soberania nacional. A exposição contou com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Melo Gomes e do Presidente da Câmara Municipal de Portimão, Sr Manuel António da Luz.



As comemorações do Dia da Marinha que se celebra em 20 de Maio evocam a chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, em 1498, dando assim por descoberta a rota marítima para a Índia, acontecimento que então se revestiu do maior significado e projecção mundial, nomeadamente nos domínios cultural, económico e científico que vieram a influenciar de forma marcante o período do Renascimento.



Instituto Hidrográfico participa nas comemorações do Dia de Portugal

O Instituto Hidrográfico participou nas Comemorações Oficiais do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas que este ano teve lugar no Distrito de Faro, as quais passaram também a integrar as celebrações do Dia das Forças Armadas. Em pleno Jardim Luís Bivar, em Faro, foi instalada uma tenda pneumática de grandes dimensões onde foi montada uma exposição de cartas náuticas representando a evolução da zona costeira daquela região algarvia e a sua representação cartográfica. O certame incluiu ainda as cartas de apoio às pescas e de sedimentos superficiais.

Para além da exposição cartográfica, o Instituto Hidrográfico exibiu um documentário promocional das suas actividades e instalou um quiosque multimédia ligado ao site www.hidrografico.pt e procedeu à reprodução de cartas históricas. A entrada do recinto da exposição encontrava-se devidamente assinalada com diverso equipamento que atraiu as atenções do público, nomeadamente uma bóia ondógrafo direccional e um flutuador do tipo torpedo. No interior, o pavimento revestido por uma alcatifa reproduzindo a carta 24P06, da série de apoio às pescas, despertou a curiosidade dos visitantes, particularmente dos estudantes de diversos estabelecimentos de ensino que durante vários dias visitaram o local.

As comemorações tiveram início no passado dia 5 com a abertura das exposições organizadas pelo Instituto Hidrográfico e outros organismos das Forças Armadas e prolongaram-se até ao dia 12 de Junho. A cerimónia de inauguração foi presidida pelo Comandante Operacional Conjunto das Forças Armadas e pelo presidente da Câmara Municipal de Faro.

Os expositores contaram ainda com a visita, no passado dia 9 de Junho, do Ministro da Defesa Nacional, Prof. Doutor. Augusto Santos Silva, o qual percorreu demoradamente o espaço montado pelo Instituto Hidrográfico.



Vistas do stand do IH na exposição e visita do Dr. Macário Correia, actual Presidente da Câmara Municipal de Faro.



Vista panorâmica do recinto da exposição, o Jardim Manuel Bivar, em Faro

Símbolos epigráficos no Convento das Trinas

Quem percorre a rua Garcia de Orta e observa com cuidado a fachada do lado sul do antigo Convento de Nossa Senhora da Soledade das Trinas do Mocambo, facilmente depara com enigmáticas inscrições sulcadas no revestimento calcário das suas paredes. Trata-se de símbolos epigráficos que surgem com frequência em numerosos monumentos, incluindo igrejas, aquedutos e muralhas de castelos e povoações de origem medieval. E, tratando-se o Convento das Trinas do Mocambo de um edifício notável de interesse histórico, haveria toda a probabilidade de, também ele, guardar silenciosamente misteriosas inscrições epigráficas a identificar as mãos que o edificaram ou a vocação mística dos seus ocupantes.

As paredes exteriores apresentam um revestimento de pedra, em rodapé, a complementar as cantarias dos cunhais e as frontarias das portas e janelas. Este revestimento, de formação calcária, veio a ser sucessivamente acrescentado, distinguindo-se as diferentes fases pelos lambris de delimitação e as marcas que acusam o desgaste do tempo. Pela sua natureza geológica, este revestimento guarda numerosos minúsculos fósseis perceptíveis ao observador mais atento.

Do lado exterior e beneficiando da inclinação dos terrenos, corria outrora o caneiro do Convento das Trinas, em direcção ao rio Tejo cujas águas banhavam a praia que havia onde actualmente se encontram os prédios da avenida 24 de Julho. O referido caneiro a céu aberto foi entretanto canalizado e deu origem ao arruamento actual que dá pelo nome de rua Garcia de Orta, depois da designação toponímica de rua do Caneiro do Convento das Trinas e, mais tarde, rua do Santíssimo Sacramento.

Aqui encontramos símbolos epigráficos nas paredes exteriores do edifício, concretamente no revestimento mais antigo do rodapé, representam geralmente uma cruz na maior parte das vezes estilizada e também o T, numa clara alusão à ordem religiosa que aqui se encontrava inicialmente instalada. Por vezes, a letra T aparece acoplada à cruz sugerindo uma clara identificação. Também é possível encontrar algumas destas inscrições no Convento das Trinas do Rato.

As inscrições epigráficas nas catedrais e outras construções serviam para identificar as ordens ou corporações de ofícios que estiveram na sua origem, muitas das quais tiveram entre nós origem nas confrarias religiosas dos finais do século XIV.



A inscrição de um T faz alusão clara à Ordem da Santíssima Trindade que ocupou o edifício.



A cruz constitui a inscrição mais recorrente nas paredes do edifício.

De resto, os mestres sempre tiveram por hábito assinar a sua obra deixando nela uma marca, uma inscrição ou um azulejo invertido. Neste caso, trata-se de inscrições epigráficas de natureza religiosa porventura produzidas pela confraria ou corporação de ofício que esteve associada à construção ou manutenção do Convento das Trinas do Mocambo.

Na maior parte das vezes, as inscrições epigráficas são de difícil decifração, porventura apenas acessível aos membros das respectivas ordens ou corporações, como sucede com as existentes na fachada do Mosteiro dos Jerónimos e no Aqueduto das Águas Livres. Constitui, portanto, uma forma de comunicação que apenas é dada a entender aos iniciados que conseguem entender os símbolos e as suas próprias representações, cuidando de manter à sua volta uma aura de secretismo que é caracterizadora das organizações iniciáticas.

Outras vezes, porém, as inscrições aludem aos rituais praticados pela própria comunidade que utilizava o local, como se verificava com os primitivos cristãos ao inscreverem nas catacumbas de Roma o signo do peixe como um sinal identificador da sua Fé. Afinal de contas, possuindo uma organização e cumprindo rituais que em tudo os assemelhava a uma sociedade secreta no seio do Império Romano. Em regra, as inscrições epigráficas são produzidas em materiais de maior durabilidade como a pedra, a madeira e os metais, uma vez que a sua resistência confere uma maior longevidade.

A epigrafia constitui uma ciência auxiliar da História que visa a leitura, decifração, classificação e interpretação das inscrições epigráficas. O seu nome provém do grego *epi-graphē* que resulta da junção do vocábulo *graphē* que quer dizer escrita com o prefixo *epi* que significa sobre, podendo o termo ser interpretado como “*título*” ou “*sobre-escrita*”, sendo vulgarmente entendido como uma inscrição.

No começo do século XV, Ciríaco de Ancona que viveu no período da Renascença, efectuou um levantamento rigoroso e exaustivo de inscrições nos mais variados pontos do mundo antigo e procedeu ao seu estudo, sendo por isso considerado o fundador da epigrafia enquanto ciência. Desde então, a epigrafia permitiu-nos desvendar muitos mistérios que, ao longo dos séculos, a História nos reservam. A descoberta recente dos símbolos epigráficos do Convento das Trinas do Mocambo é a prova evidente de que ainda está por construir a História deste edifício e das freiras que nele habitaram, como ainda se pode verificar nas inscrições do Convento das Trinas do Rato, da qual se reproduz uma imagem

Carlos Gomes



A imagem mostra o T acoplado a uma cruz.



Esta representação da cruz da Ordem da Santíssima Trindade acusa um evidente desgaste



Inscrição epigráfica no Convento das Trinas do Rato

Ciências Polares reúnem Cientistas



No dia 26 de Abril decorreu na Sociedade de Geografia de Lisboa a 2ª Reunião Portuguesa de Ciências Polares. Esta reunião teve como objectivo juntar a comunidade científica interessada em temas polares para expor e discutir os primeiros resultados científicos do Ano Polar Internacional e delinear as necessidades futuras da investigação polar portuguesa. Ao longo do dia foram realizadas várias apresentações de todos os grupos portugueses a trabalhar nas regiões polares - Ártico e Antártida.

Contando com a presença do Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Prof. João Sentieiro, a sessão de encerramento foi presidida pelo Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e

Ensino Superior Prof. Doutor José Mariano Gago que lançou um desafio à comunidade científica pedindo contributos quanto ao futuro da ciência polar portuguesa e as principais necessidades e prioridades, ao nível da investigação, política científica e logística polar.

(continua. na pág. 26)



Santos-o-Velho debate pobreza e exclusão social

A Comissão Social da Freguesia de Santos-o-Velho levou a efeito um workshop subordinado ao tema “Desafios da Cidadania Participativa em Debate - Práticas Profissionais enquanto Desafio Ético no Combate à Pobreza e Exclusão Social”. As sessões tiveram lugar no passado dia 19 de Maio, nas instalações do Instituto Hidrográfico que acolheu a iniciativa e contaram com cerca de quatro dezenas de participantes.

O workshop, especialmente dirigido a técnicos de acção social mas abertas à participação do público interessado mediante inscrição prévia, constaram de quatro sessões de trabalho nas quais se debateram nomeadamente os valores, direitos e deveres nas suas relações para com os públicos, as organizações e os profissionais.

Os debates foram orientados e moderados por conceituados técnicos nesta área, alguns dos quais em representação de reconhecidas instituições com elevado grau de intervenção do domínio da acção social.

A sessão de abertura foi presidida pelo Dr. Manuel Brito, Director Municipal de Acção Social, em representação do vereador do respectivo pelouro camarário e contou com a participação do sr. Luís Monteiro, na qualidade de presidente da entidade organizadora do encontro. No final, foram apresentadas as conclusões das diversas sessões de trabalho, a que se seguiu um momento musical a encerrar o encontro.

Este evento que decorreu durante todo o dia nos auditórios e no Salão Nobre, constituiu o 5º Encontro da Comissão Social da Freguesia de Santos-o-Velho e



contou com a participação de alguns funcionários do Instituto Hidrográfico, entidade que é parceira da Comissão Social da Freguesia de Santos-o-Velho.

IV Ano Polar Internacional (continuação da pág. 25)

Portugal foi um dos países mais activos durante o IV Ano Polar Internacional, com um importante e reconhecido papel, ao nível da ciência e também da educação e divulgação científica. Nos três últimos anos, a ciência polar portuguesa conheceu um importante desenvolvimento. Portugal aderiu ao Comité Científico para a Investigação na Antártida (SCAR), ao European Polar Board (EPB), criou um programa de investigação polar e viu a adesão ao Tratado da Antártida ser aprovada pela Assembleia e Presidente da República. Com este acto, Portugal junta-se aos 47 países que são Partes neste Tratado.

O Sistema do Tratado da Antártida - ATS (Antarctic Treaty System) foi assinado em Washington em 1 de Dezembro de 1959, por doze países signatários, na sequência do Ano Geofísico Internacional - AGI. O Tratado entrou em vigor em 1961 e aplica-se a toda a área a sul do paralelo 60ºS. Os seus objectivos são: a desmilitarização da Antártida, com proibição de testes nucleares, de depósito de resíduos radioactivos e a utilização da área apenas para fins pacíficos; a promoção da cooperação científica internacional na Antártida; o congelamento das disputas territoriais. O Tratado distingue entre Partes Consultivas e Partes Não-Consultivas.

Os signatários originais e as partes que demonstrem uma actividade continuada de investigação científica substancial são Partes Consultivas, tomando as decisões no âmbito do Tratado. Portugal, naturalmente, ainda é uma Parte Não-Consultiva. Complementando o Tratado da Antártida existem, entre outras, convenções internacionais que fazem parte do Sistema do Tratado da Antártida: Convenção para a Conservação das Focas Antárticas; Convenção sobre a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos; Protocolo do Tratado Antártico sobre a Protecção do Meio Ambiente e seus quatro anexos:

I - Avaliação do impacto sobre o Meio Ambiente;

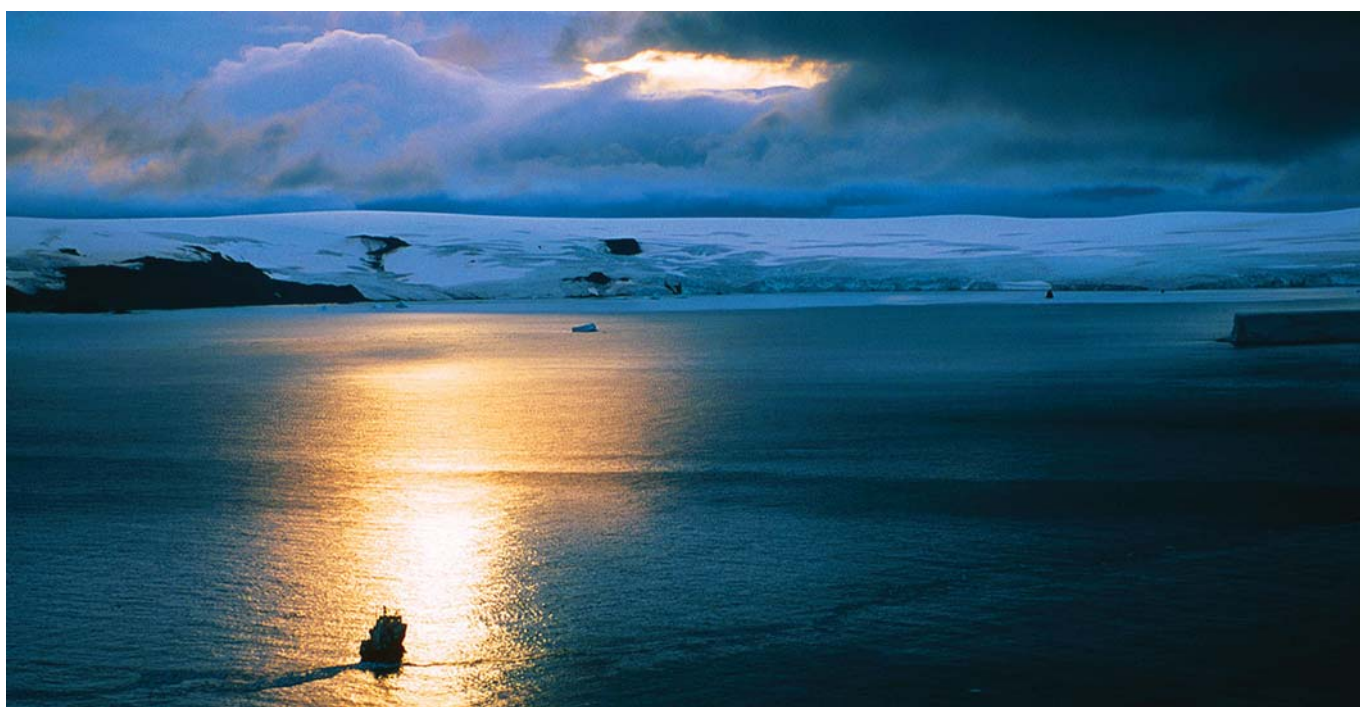
II - Conservação da Fauna e Flora Antárticas;

III - Eliminação e Tratamento de Resíduos;

IV - Prevenção da Contaminação Marinha.

Como refere o site do British Antarctic Survey www.antarctica.ac.uk, "há poucos lugares na Terra onde nunca houve guerra, onde o ambiente se encontra completamente protegido e onde a investigação científica é uma prioridade. A totalidade do continente antártico é um desses lugares."

1Ten Vânia Carvalho
Divisão de Oceanografia



CFR Pereira Manteigas toma posse do cargo de Chefe da Divisão de Hidrografia

O Capitão-de-fragata Leonel Pereira Manteigas acaba de tomar posse do cargo de Chefe da Divisão de Hidrografia em substituição do Capitão-de-fragata Freitas Artilheiro. A cerimónia teve lugar no passado dia 23 de Junho, no gabinete do Director-geral do Instituto Hidrográfico, contando com a presença de vários militares e civis que dessa forma lhe desejaram manifestar o seu apreço.

Por seu turno, o Capitão-de-fragata Freitas Artilheiro passou a exercer as funções de Adjunto do Director Técnico, indo a coadjuvar o Capitão-de-mar-e-guerra Ventura Soares numa área cuja actividade se tem vindo a intensificar de forma notável.

Na sua carreira, o Cte Pereira Manteigas, possui já vasta experiência no domínio da hidrografia, tendo por diversas

vezes desempenhado funções de Adjunto do Chefe da Divisão de Hidrografia e também do Agrupamento dos Navios Hidrográficos e da Brigada Hidrográfica nº. 2. Comandou a Lancha Hidrográfica NRP “Andrómeda” e desempenhou as funções de Adjunto do Director Técnico. Para além das funções no Instituto Hidrográfico é professor da cadeira de Hidrografia da Escola Naval e assessor do Tribunal Marítimo de Lisboa para as áreas da Hidrografia e da Navegação.

Como Engenheiro Hidrógrafo a sua formação passou pelo curso *Geomatics Engineering*, em Fredericton no Canadá.

Tem ainda feito apresentações em seminários e diversos trabalhos sobretudo nas áreas de hidrografia e construção cartográfica.



Director Técnico tem novo adjunto

O Capitão-de-fragata Freitas Artilheiro acaba de deixar o cargo de Chefe da Divisão de Hidrografia, no qual se manteve durante os últimos cinco anos, para passar a exercer as funções de Adjunto do Director Técnico. Esta mudança deve-se às exigências que o crescimento da actividade técnica e científica e a sua maior complexidade têm vindo a colocar à Direcção Técnica.

Sob a sua orientação, a Divisão de Hidrografia procedeu nomeadamente à produção e renovação da cobertura cartográfica, da carta náutica e carta electrónica de navegação, com vista ao completamento do fólio em 2010, à implementação da impressão “*print-on-demand*” das cartas náuticas e ainda dos processos de produção cartográfica e de trabalhos de hidrografia no Sistema de Gestão da Qualidade

do Instituto Hidrográfico, assim como do novo normativo para a realização de levantamentos hidrográficos e a migração da cartografia náutica para o sistema geodésico WGS 84.

O Comandante Freitas Artilheiro é Engenheiro Hidrógrafo, no âmbito do qual realizou o curso *Surveying Engineering* na Universidade de New Brunswick no Canadá, tendo efectuado o respectivo estágio no Serviço Hidrográfico Canadiano. Vem integrando diversos grupos de trabalho no âmbito da Organização Hidrográfica Internacional (OHI) e, no âmbito da formação ministrada na Escola de Hidrografia e Oceanografia, exerceu a docência de módulos das disciplinas de Física e de Levantamentos Hidrográficos.



Bem-Vindo a Bordo

Antigos oficiais do NRP “Almeida Carvalho”

Os antigos oficiais que fizeram parte da guarnição do NRP “Almeida Carvalho” visitaram o Instituto Hidrográfico no passado dia 4 de Junho, tendo sido recebidos pelo Director-geral, VALM Ramos da Silva. Com esta iniciativa, pretenderam os visitantes assinalar o quadragésimo aniversário do aumento ao efectivo daquela unidade naval que foi a que mais tempo esteve ao serviço da Hidrografia.

Os referidos oficiais foram acompanhados pelo CMG Valente Zambujo numa visita às instalações e às diversas divisões da área da Direcção Técnica, onde puderam constatar a evolução que tem vindo a verificar-se. Um momento particularmente emocionante registou-se à sua passagem pelo pólo museológico do NRP “Almeida Carvalho”, trazendo à lembrança gratas recordações vividas por aqueles militares.

Os elementos que integraram a guarnição do ex-NRP “Almeida Carvalho” realizam periodicamente um encontro de confraternização que inclui uma visita a uma unidade, tendo o último ocorrido ao NRP “Almirante Gago Coutinho”.



Formandos do Curso de Promoção a Sargento-chefe

O Instituto Hidrográfico (IH) recebeu no passado dia 4 de Junho a visita dos formandos do Curso de Promoção a Sargento-chefe.

Com o objectivo de conhecerem as atribuições, a estrutura orgânica e as actividades do IH, os formandos assistiram ao filme institucional no Auditório, passando posteriormente pelas divisões técnico-científicas, onde puderam inteirar-se das actividades que ali se desenvolvem no âmbito das ciências e técnicas do mar.



Alunos do Instituto Politécnico de Leiria

Um grupo de alunos que frequentam o Curso de Especialização Tecnológica de Topografia e Cadastro do Instituto Politécnico de Leiria visitaram o Instituto Hidrográfico onde se inteiraram da actividade desenvolvida nas áreas da Hidrografia, Navegação e Centro de Dados Técnico-científicos.

A visita decorreu no passado dia 22 de Abril e incluiu a exibição do filme institucional do IH.



Alunos da Universidade de Alcântara Sénior

No âmbito da matéria de “*História da Cidade de Lisboa*”, os alunos da Universidade Alcântara Sénior visitaram no passado dia 25 de Maio o Instituto Hidrográfico com o propósito de conhecer a História e as instalações que outrora foram do Convento das Trinas.

Acompanhados pela professora da disciplina, Filomena Ribeiro, e ciceronianos pelo Sr. José Aguiar, percorreram demoradamente o edifício, tendo revelado particular deslumbramento perante o valioso património artístico que o mesmo exhibe, nomeadamente os magníficos painéis de azulejaria oitocentista que revestem as suas paredes.



Irmãs Franciscanas visitam Convento das Trinas (IH)

As religiosas da Ordem das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição visitaram, no passado dia 14 de Maio, o Instituto Hidrográfico, cujas instalações, outrora pertencentes ao antigo Convento das Trinas, serviram de Casa-mãe daquela Congregação.

A visita que curiosamente coincidiu com a vinda do Papa Bento XVI a Portugal, era constituída por dez irmãs, a maioria das quais provenientes da Índia que se deslocaram propositadamente em peregrinação aos túmulos dos fundadores da

Ordem religiosa e dos locais que se encontram associados à sua existência.

De referir que, as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição ocuparam o edifício do antigo Convento das Trinas desde 1878 até à implantação da República, em 1910, substituindo as Irmãs da Ordem da Santíssima Trindade. É, aliás, em virtude da sua passagem pelo antigo Convento das Trinas que ainda actualmente se exhibe no átrio interior um magnífico painel de azulejos representando S. Francisco de Assis.



Presidente da Câmara do Seixal no IH

O Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Dr. Alfredo Monteiro, visitou o Instituto Hidrográfico no passado dia 24 de Junho, onde foi recebido pelo Director-geral, Vice-almirante Ramos da Silva, a quem endereçou cumprimentos, manifestando o ensejo de que se prossigam os laços de cooperação já existentes entre as duas entidades.



Nesta visita, o autarca foi ainda acompanhado pelo Vereador da Mobilidade, Equipamentos Municipais e Desporto, Eng.º Joaquim Santos e ainda a Chefe de Gabinete da Presidência Dr.ª Madalena Silva.

A delegação da Câmara Municipal do Seixal percorreu as Divisões e Serviços onde lhe foram dadas a conhecer as diferentes áreas, com particular realce para os Laboratórios de Química e Poluição do Meio Marinho e de Geologia Marinha e ainda o novo edifício onde se encontram instalados entre outros, o auditório, a Loja do Navegante e a Escola de Hidrografia e Oceanografia.



No final da visita, o Dr. Alfredo Monteiro procedeu à assinatura do Livro de Honra do Instituto Hidrográfico, onde na mensagem que lavrou referiu que *“o Instituto Hidrográfico é uma referência e um exemplo, com uma identidade que importa preservar e valorizar.*

Para o Seixal tem um significado de enorme valor, pela sua presença e valorização do Património, e pela parceria e cooperação que queremos aprofundar”.



De realçar a profícua colaboração existente desde há várias décadas entre o Instituto Hidrográfico e a autarquia seixalense, traduzida nomeadamente na realização de projectos de investigação como o que se relaciona com o estudo da área envolvente do moinho de maré de Corroios. Para além desse aspecto, de referir a presença do Instituto Hidrográfico, desde 1967, na área do município do Seixal, primeiro através das antigas instalações da Amora e, mais recentemente, com a criação do pólo tecnológico nas Instalações da Azinheira, no Seixal.

O Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha visita o IH

O Chefe do Estado-Maior da Armada de Espanha, Almirante General Manuel Rebollo Garcia, visitou o Instituto Hidrográfico no passado dia 15 de Junho, onde foi recebido pelo Almirante Melo Gomes, Chefe do Estado-Maior da Armada. A sua passagem pelo IH culminou um programa mais vasto de visita à Marinha onde pode apreciar o desenvolvimento das várias componentes da nossa Armada.

Após as boas-vindas dadas pelo Director-geral do IH, Vice-almirante Ramos da Silva, e uma apresentação das actividades técnicas e científicas desenvolvidas pelo Instituto Hidrográfico efectuada pelo Director Técnico, Capitão-de-mar-e-guerra Ventura Soares, o ilustre visitante percorreu as diversas Divisões e Serviços onde lhe foram dadas a conhecer as diferentes áreas, com particular realce para a Hidrografia, Oceanografia, Navegação, Laboratórios de Química e Poluição do Meio Marinho e de Geologia Marinha e a Escola de Hidrografia e Oceanografia.

Teve ainda oportunidade de visitar a exposição de faróis patente no Salão Nobre, a Loja do Navegante e a nossa Biblioteca.



No final da visita, o Almirante Rebollo Garcia procedeu à assinatura do Livro de Honra do Instituto Hidrográfico onde na mensagem que lavrou fez questão de sublinhar que:



“...a Europa aprendeu a navegar nos livros espanhóis e portugueses”.

Conhecimento do Oceano

50°
ANIVERSÁRIO
1960 | 2010

hidrográfico
marinha-portugal

Cartas e publicações náuticas

Projectos de assinalamento marítimo

Levantamentos hidrográficos, geológicos e geofísicos

Monitorização e modelação do meio marinho

Oceanografia operacional